

## ST 16 - Avaliação de Políticas Públicas

### Avaliando a trajetória institucional do Programa Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal do Ceará a partir da experiência dos sujeitos

Marcia Monalisa de Moraes Sousa Garcia  
Camila  
Alcides

#### RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma avaliação da trajetória institucional do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir da experiência dos sujeitos que vivenciaram a política: gestores e estudantes de graduação. Para tanto, definimos como objetivos específicos: (i) compreender a percepção desses sujeitos sobre o processo de formulação, planejamento, implementação e resultados do CsF e (ii) construir a trajetória do Programa CsF na UFC a partir das experiências dos sujeitos. Amparamo-nos na dimensão experiencial de avaliação de políticas públicas, proposta por Lejano (2012) e na noção de trajetória institucional desenvolvida por Gussi (2008), que entende que as políticas públicas sofrem ressignificações ao adentrarem em diferenciados espaços institucionais, perfazendo distintas trajetórias. Metodologicamente, realizamos pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores e estudantes bolsistas de diferentes áreas do conhecimento, de forma que foi possível compreender os sentidos dados ao CsF na UFC, bem como conhecer a singularidade da experiência sob a ótica dos próprios atores. Ao revelar que essa vivência internacional é composta por variadas experiências, a trajetória do CsF mostra que o Programa induziu institucionalmente a internacionalização da UFC e proporcionou aos estudantes uma experiência formadora, que vai além da aprendizagem técnica.

#### RESUMO EXPANDIDO

##### 1 Contextualização do tema

O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) consistiu em uma política de internacionalização, criada no Governo Dilma Rousseff em 2011, voltada à formação e à qualificação por meio da oferta de bolsas de estudo a estudantes, docentes e pesquisadores brasileiros em instituições de ensino e centros de pesquisa estrangeiros, tendo como áreas prioritárias, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2011).

Ao ser implementado, enfrentou críticas manifestas não somente no debate público, mas também na academia, que atribuíam falhas sistêmicas em seu ciclo, avaliando-o, do ponto de vista da gestão do Programa, como ineficiente. Além disso, em 2016, questões de ordem política levaram ao *impeachment* de Dilma Rousseff e à assunção de seu vice Michel Temer à Presidência da República, cujo projeto político-econômico resultou na extinção do Programa CsF em 2017.

No tocante à Universidade Federal do Ceará (UFC), *lócus* desta pesquisa, o Programa CsF, entre 2012 e 2017, elevou os índices de mobilidade acadêmica por meio

da concessão de 3.280 bolsas, segundo dados do Anuário Estatístico da UFC (UFC, 2018). Entretanto, não houve, nesse período, uma avaliação institucional que

possibilitasse uma melhor compreensão dos resultados dessa política para a Universidade e para os alunos participantes.

Assim, buscando compreender como o CsF foi implementado e quais seus efeitos para a internacionalização da Universidade, realizamos uma avaliação do Programa a partir de sua trajetória institucional na UFC, entendendo que as políticas públicas estão sujeitas a mudanças de sentido ao adentrar em diferentes espaços institucionais, perfazendo distintas trajetórias (GUSSI, 2008).

Para tanto, fundamentamo-nos no paradigma hermenêutico de avaliação, proposto por Lejano (2012), especificamente no tocante à sua dimensão experiencial, que, articulado à noção de trajetória institucional (GUSSI, 2008), possibilitou encontrar outros indicadores de resultados sobre essa política, diferentes dos que levaram à sua extinção.

## **2 Objetivos**

Apresentar resultados de avaliação da trajetória institucional do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) na UFC realizada, considerando: a) a percepção de gestores e bolsistas sobre o processo de formulação, planejamento, implementação e resultados do CsF e b) a trajetória do Programa CsF na UFC a partir das experiências dos sujeitos envolvidos na política.

## **3 Percorso teórico-metodológico da pesquisa**

Fundamentamo-nos no paradigma hermenêutico de análise de políticas públicas proposto por Lejano (2012), que entende a política como um texto, sujeito à análise e interpretação dos sujeitos em seus contextos, que podem, a partir disso, atribuir a ela diferentes significados. Assim, avaliamos o CsF a partir da experiência dos sujeitos por meio da construção da trajetória institucional da política, proposta metodológica desenvolvida por Gussi (2008), a fim de conhecer o percurso do CsF da administração superior da UFC até os alunos, beneficiários da política.

Metodologicamente, por meio de uma abordagem qualitativa, realizamos entrevistas semiestruturadas com 14 gestores universitários (reitores, pró-reitores de graduação, coordenador de assuntos internacionais e coordenadores de cursos) e 6 bolsistas do Programa CsF, cuja análise possibilitou encontrar novos significados produzidos sobre o Programa CsF na UFC, que vão além dos critérios de eficiência, eficácia e efetividade produzidos por avaliações clássicas, as quais reduzem os resultados da avaliação à dimensão econômica da política e legitimam a extinção do Programa.

#### 4 Síntese dos Resultados

Sobre a *formulação do CsF*, institucionalmente, os gestores entendem que o CsF contribuiu para estruturar o processo de internacionalização da universidade. Tanto gestores quanto alunos concluíram que o Programa CsF ampliou as possibilidades de formação dos alunos e contribuiu para a democratização do ensino superior ao viabilizar a experiência internacional aos alunos, sobremaneira aos estudantes mais pobres.

Sobre o *planejamento do CsF*, os gestores citaram a rapidez com que o CsF foi criado, isento de um planejamento mais elaborado que envolvesse as universidades e considerasse suas especificidades locais. Apesar de os bolsistas não terem apresentado essa percepção mais institucional, eles sentiram os resultados da falta de planejamento nas dificuldades encontradas no momento da implementação do CsF.

Quanto à *implementação do CsF*, os aspectos abordados pelos gestores também foram apontados pelos bolsistas, como a falta de acompanhamento dos alunos pela UFC, dificuldade em aproveitar as disciplinas no retorno da mobilidade, retardo no tempo de formatura dos alunos participantes do CsF, falta de contrapartida dos alunos para a UFC no retorno do CsF.

Sobre os *resultados do CsF*, na percepção dos gestores, apesar de o Programa não ter contribuído para estreitar os laços com universidades estrangeiras, contribuiu para aumentar a visibilidade da Universidade, aumentou a mobilidade acadêmica e estimulou a institucionalização da internacionalização na UFC. No entanto, foi possível perceber que para os coordenadores de cursos de graduação, que tinham uma relação mais próxima com os alunos, que vivenciam a sala de aula, o CsF não trouxe resultados para a UFC, uma vez que não houve, no geral, mudanças nas aulas, nos desenhos curriculares dos cursos em decorrência do CsF. Para eles, os resultados foram pessoais, na formação dos alunos, que em sua maioria estão bem colocados no mercado de trabalho.

Para os alunos, as experiências proporcionadas pelo Programa CsF trouxeram ganhos acadêmicos e profissionais e transformaram suas vidas enquanto sujeitos sociais, constituindo-se, portanto, em uma experiência realmente formadora. Para os alunos, o Programa CsF não deveria ter sido extinto, mas sim reformulado, mediante a sua relevância para o desenvolvimento da ciência brasileira.

Fundamentada em um paradigma hermenêutico, esta avaliação do CsF não teve como finalidade medir ou julgar seus resultados, mas sim compreender diferentes aspectos da política que formam a experiência, cujo aprendizado envolve “a descoberta de novas hipóteses e ainda não previstas, compartilhamento de conhecimento e reflexão”. (LEJANO, 2012, p. 221).

Os resultados da pesquisa apontam para os desdobramentos que o CsF teve não somente para a institucionalização da internacionalização da UFC, mas principalmente para a formação dos alunos, indo além da aprendizagem técnica, mas produzindo sentidos e transformando suas histórias de vida (JOSSO, 2010b). Instiga-nos a pensar sobre como a dimensão experiencial, aliada à noção de trajetória, contribui para ampliar a compreensão sobre as políticas públicas, produzindo outros resultados em sua avaliação, como se verá nesta pesquisa.

## 5 Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília, DF, dez, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm). Acesso em: 23 abr. 2023.

LEJANO, Raul P. **Parâmetros para análise de políticas públicas**: a fusão de texto e contexto. Campinas, SP: Arte Escrita, 2012.

GUSSI, Alcides Fernando. Apontamentos teóricos e metodológicos para a avaliação de programas de microcrédito. **AVAL**: Revista Avaliação de Políticas Públicas, 1 (1), 29- 39, 2008.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. **Revista Avaliação de Políticas Públicas (AVAL)**, Fortaleza, ano 1, v. 1, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Anuário Estatístico da UFC 2018, Base 2017. **UFC**, 2018. Disponível em: <http://www.proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2018/12/anuario-estatistico-ufc-2018-base-2017.pdf>. Acesso em 23 abr. 2023.